

VIVENCIANDO A DIVERSIDADE LITERÁRIA

Katia Silene dos Santos Maria¹

José Pereira Gomes dos Santos²

Resumo

A proposta da Sessão Simultânea de Leitura tem como finalidade ampliar e repertoriar as crianças na literatura brasileira apresentando a diversidade de gêneros encontrados neste universo. Para tanto, trabalha-se, simultaneamente, o foco atencional e a interação dos alunos durante as sessões de leitura. O objetivo é levar o aluno a refletir e a reconhecer o uso da linguagem em diferentes situações, levando-o à participação na sociedade de forma crítica e criativa, exercitando o foco atencional de modo a direcionar os sentidos e a memória. Como fundamentação teórica, utilizamos os seguintes autores: Cosson (2014), Nóbrega (2016) e Vygotsky (2003). As Sessões Simultâneas de Leitura se dividem em dois momentos. O primeiro tem o caráter de integrar, num mesmo momento, grupos mistos de estudantes e educadores no processo de escuta de uma história contada em dez espaços diferentes do colégio. Esta etapa instiga os alunos na busca da leitura que mais lhes agrada. A segunda etapa foi direcionada aos alunos dos 3.º anos, que, após cada sessão de leitura, debateram em sala de aula as histórias que escutaram. No quadro, foram escritos os gêneros literários e cada grupo relatou e encaixou as características encontradas. Portanto, o processo acontece da seguinte forma: prática da escuta e leitura de textos, práticas de produção de textos orais e escritos e reflexão da análise linguística. As práticas se interligam, fazendo com que os alunos percebam as diferentes características abordadas pelos diferentes gêneros, permitindo a articulação entre as áreas de conhecimento e contribuindo diretamente para o aprendizado significativo das práticas de leitura, produção e compreensão.

Palavras-chaves: diversidade de gênero; literatura; foco atencional.

Introdução

O espaço escolar é de grande relevância para o desenvolvimento do gosto pela literatura. A troca de experiências, as vivências e a mediação do professor proporcionam uma parcela significativa nesta construção. Para Cosson (2018, p. 29), o letramento literário consiste “[...] em escolarizar a literatura, ou seja, trazer a literatura para dentro da escola de forma que esta não perca o verdadeiro sentido, que é humanizar, não a tomar somente como uma disciplina, sem contextualização e discussão.”

¹ Psicopedagoga, pedagoga e professora de 2º ano do ensino fundamental I, do Colégio Notre Dame (São Paulo, SP). katiasantos@colegionotredame.com.br

² Pedagoga e professora do ensino fundamental I, do Colégio Notre Dame (São Paulo, SP). mariasantos@colegionotredame.com.br

Além de repertoriar as crianças e inseri-las no contexto literário, a interação entre crianças de faixas etárias diferentes pode ser enriquecedora. Desde as primeiras décadas do século 20, o psicólogo bielorrusso Vygotsky (2003) já defendia o convívio em sala de aula de crianças mais adiantadas com aquelas que ainda precisam de apoio para dar seus primeiros passos. Nas palavras do próprio psicólogo, “a zona proximal de hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã”, (VYGOTSKY, 2003, s/p.) ou seja, aquilo que nesse momento uma criança só consegue fazer com a ajuda de alguém, um pouco mais adiante, certamente, conseguirá fazer sozinha. Depois que Vygotsky (2003) elaborou o conceito, há mais de 80 anos, a integração de crianças em diferentes níveis de desenvolvimento passou a ser encarada como um fator determinante no processo de aprendizado.

Por muito tempo, as pessoas consideravam que o trabalho literário era o contexto de estudo do segmento ensino fundamental II com maior ênfase no ensino médio, por ser a literatura conteúdo obrigatório desta etapa da educação. Contudo, sabe-se que o aluno vivencia e explora a diversidade dos textos literários durante todo percurso escolar e é capaz, ao longo dos anos, de construir um repertório mais crítico do mundo atual, tornando-se formador de opiniões e ideais na construção da sociedade.

As Sessões Simultâneas de Leitura propostas de forma regular são um instrumento valioso que fortalece o papel do educador enquanto leitor modelo, assim como oportuniza um ambiente de trocas e de construção de saberes entre os discentes e provoca investigação acerca da literatura para que os alunos possam participar de uma sociedade letrada de maneira autônoma e crítica. Quanto maior contato com a diversidade textual maior será a capacidade reflexiva da criança, seja qual for a sua posição dentro da sociedade. O letramento literário é diferente dos outros tipos de letramentos, porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17).

Metodologia

As rodas de leitura propiciam aos alunos o desenvolvimento do senso crítico, cognitivo, pessoal e social. Este projeto está sendo colocado em prática desde 2021 e envolve os alunos dos 2.º, 3.º e 4.º anos, na primeira etapa, e, na segunda etapa, somente os alunos

do 3.º ano. Segundo Nóbrega (2016, s/p.), “Se considerarmos as práticas sociais, as pessoas participam de situações comunicativas de diferentes esferas discursivas, interagindo com textos de variados gêneros e tipos.”

Primeira etapa

As Sessões Simultâneas de Leitura (SSL) são realizadas uma vez por mês e o processo se inicia com a equipe de educadores propondo um tema e a seleção de livros, considerando a qualidade literária que desperte o interesse e a imaginação do estudante para a SSL. Após esta escolha, selecionam-se as obras com diferentes gêneros literários, assim como os espaços externos: biblioteca, parque, quadras, pátios, onde serão realizadas as rodas.

Os professores preparam a sinopse do livro que será apresentado e a imagem da capa deste sem identificar o educador que irá ler. Essas informações são dispostas num mural do colégio para que todos os alunos possam explorar e fazer a sua inscrição com alguns dias de antecedência. Esta etapa é essencial, pois neste momento os estudantes escolhem o livro por meio da observação das capas e da leitura das sinopses que acharem mais estimulantes e atraentes.

Por fim, no dia previsto para a SSL, os alunos dos 2.º, 3.º e 4.º anos se reúnem num espaço comum, momento em que entram em contato com o professor leitor, espaço e grupo que fará parte da sessão. O tempo de contação tem duração aproximada de 20 minutos. Após a leitura, são abertos momentos de socialização e interação entre as crianças, promovendo a construção do pensamento crítico, criativo, ampliação de vocabulário e momentos prazerosos. Ao final da sessão, os alunos retornam para o pátio e para suas respectivas turmas, socializam as ideias, compartilhando na roda o que ouviram. Os livros selecionados para a leitura ficam disponíveis para os estudantes, pois alguns os recomendam para quem não participou da mesma roda.

Segunda etapa

A segunda etapa destina-se ao trabalho realizado especificamente com os grupos de 3.º ano. Ao retornarem para a sala, após o momento de leitura, é proposta uma roda de conversa para socialização das histórias ouvidas durante a SSL. O educador registra no quadro as observações e, neste momento, são levantados os conhecimentos prévios considerados por vários autores como a estratégia “Guarda-chuva”, pois a todo momento o leitor evoca conhecimentos que já possui em relação ao que foi lido. As

anotações são armazenadas para serem utilizadas durante as aulas de Língua Portuguesa.

Nas aulas posteriores de produção de texto, as questões levantadas pelo grupo retornaram. Para mais, a partir da elaboração de um roteiro construído coletivamente, os alunos produziram, em duplas, a reescrita de um texto literário proposto no trimestre segundo características específicas e semelhanças com os textos da mesma espécie.

Em seus estudos, Dolz e Schneuwly (2004) dão destaque à questão do gênero textual, principalmente, às relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa, ao acreditarem que a abordagem e o estudo da língua devem ser feitos por meio dos textos. Para tanto, os autores sugerem a utilização dos diferentes gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos, em sala de aula.

Além das impressões do professor, os discentes podem se autorregular considerando os progressos e metas a serem atingidos.

O objetivo é que o aluno conheça e analise diferentes situações, fazendo a ligação das características da prática oral, escrita e análise linguística.

Resultado

Ao utilizar o trabalho com os diversos gêneros textuais, os alunos ampliam seu olhar para uma nova perspectiva no processo de leitura, de escrita e de produção textual, tornando-se leitores e escritores cada vez mais competentes e críticos. Isto acontece porque os gêneros são representativos das áreas de atividade humana e com os quais temos que entrar em contato cotidianamente, de modo direto ou indireto. Pode-se observar a evolução dos estudantes desde a fluência, a entonação, o ritmo da leitura oral até a preocupação com a estética da escrita. A partir de um trabalho contínuo e planejado, proporcionado por mudanças de atitude com relação à maneira de se apresentar o texto literário aos alunos, foi possível levá-los a este encontro prazeroso e ao mesmo tempo formativo com os gêneros literários.

Considerações finais

Ao trabalhar os diferentes gêneros literários, por mais simples que sejam, todas as palavras e letras (leitura, gramática, ortografia e produção escrita) ganharam significado e assumiram sentido, pois estão interligadas pelo uso e deixam de ser fragmentadas. Trata-se de um processo diário e contínuo. Com esta prática, o processo educativo

consegue se efetivar em um bom grau de letramento e o aluno estará preparado para o conhecimento do mundo.

No processo de ensino-aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se têm de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo. A ação pedagógica referente à linguagem, portanto, precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais (PARANÁ, 2008, p. 55).

Referencias

COSSON, Rildo. Letramento literário: educação para vida. *Vida e Educação*, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006a.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006b.

PAULINO, Graça.; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

SANTAELLA, Lúcia.; NÓBREGA, Maria José. *Leitura de imagens (Como eu ensino)*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares de Educação Básica*, 2008.